

O Rio Grande do Norte e sua região metropolitana
no Censo de 2010

Observatório das Metrôpoles – Núcleo Natal

Autores : Flávio Henrique M. de Araújo Freire

Maria do Livramento M. Clementino

Natal, agosto de 2011

O Rio Grande do Norte e sua região metropolitana no Censo de 2010

Flávio Henrique M. de Araújo Freire-UFRN

Maria do Livramento M. Clementino-UFRN

Introdução

O estado do Rio Grande do Norte chegou em 2010 com uma população de 3.168.027 habitantes. Durante os anos 2000 experimentou um incremento populacional da ordem de 1,4 milhões de pessoas aproximadamente. O peso da população metropolitana no estado permanece bastante elevado, com variação positiva, 40,2% em 2000 e 42,30% em 2010.

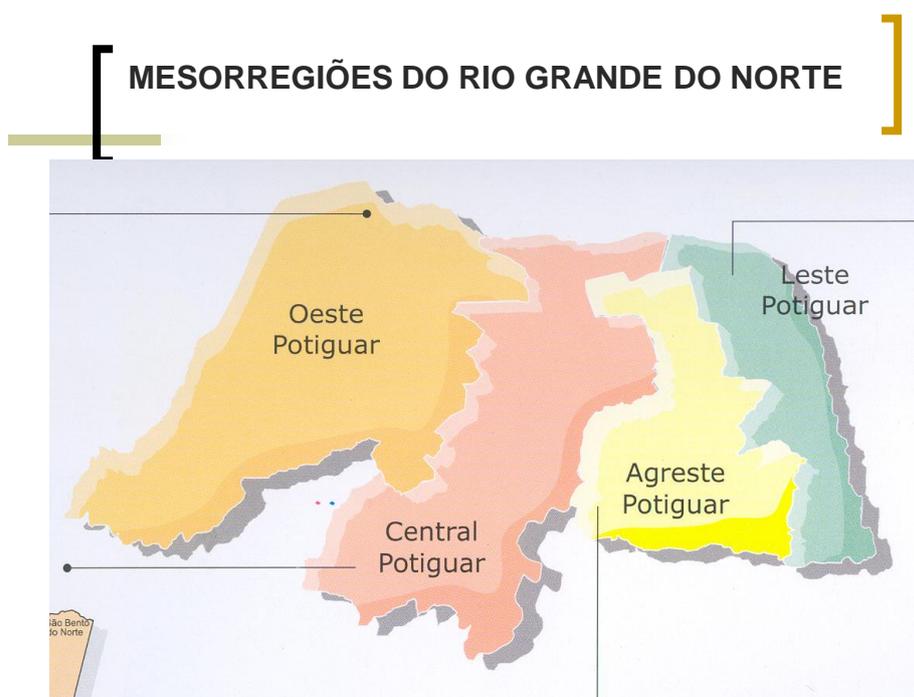
A divisão do território apresenta quatro regiões mesorregiões geográficas: Agreste Potiguar, Central Potiguar, Leste Potiguar e Oeste Potiguar. No contexto do desenvolvimento do estado do Rio Grande do Norte concentram-se em torno da capital, vários municípios que crescem e dependem da metrópole, uma vez que estavam integrados a ela. Essa Região Metropolitana em formação se diferencia sobremaneira de todas as outras regiões do estado. Nela estão concentrados os serviços, inclusive os serviços públicos; a indústria, caracterizada pela indústria de transformação (têxtil, confecções, alimentos e bebidas); e a atividade turística que desde os anos oitenta coloca a capital potiguar na condição de importante destino turístico nacional e, depois de 1995, internacional. A RMN está inserida na mesorregião Leste Potiguar e em 2010 tem 87,5% % de sua população. Apesar da concentração de recursos na Região Metropolitana de Natal, novas áreas dinâmicas do estado sinalizam para uma leve desconcentração espacial do PIB do RN em período recente, com novos empreendimentos em direção a outras localidades, além dos municípios da RMN. Entretanto, quanto a população o Censo de 2010 , reafirma a tendência de concentração populacional na RMNatal já verificada no Censo 2000 e confirmada em 2010.

A região Oeste Potiguar por sua vez , tem uma dinâmica econômica impulsionada pelas atividades petrolíferas e pela fruticultura irrigada para importação.

Mesmo assim, sofreu pequeno decréscimo populacional em relação a população do estado, passando de 26,7% em 2000 para 26,0% em 2010. A região Central Potiguar, que inclui o sertão do Seridó, tradicionalmente decadente após a crise do algodão nos anos setenta do século passado, também apresentou ligeiro decréscimo populacional passando de 26,7% da população do estado em 2000, para 26,0% em 2010. Por fim, a situação econômica do estado se completa com um Agreste Potiguar tradicionalmente agrícola, porém em decadência, também apresenta a mesma performance; ou seja, de pequeno decréscimo populacional, passando de 13,9% em 2000 para 13,4% em 2010 do total do RN.

Este documento, tem o objetivo de explorar os primeiros resultados do Censo 2010 e de identificar tendências demográficas, especificamente as mudanças na distribuição e na composição da população entre os anos de 2000 e 2010, destacando, sobretudo a relação da Região Metropolitana e o restante do estado. Apresentamos uma abordagem demográfica utilizando a divisão mesorregional que partilha o território do Estado do Rio Grande do Norte em quatro regiões. Separamos os municípios que compõem a Região Metropolitana de Natal segundo estudo do Observatório das Metrôpoles-Núcleo Natal (2009). O mapa 1 apresenta a divisão do RN em mesorregiões.

Mapa 1 – Estado do Rio Grande do Norte – Mesorregiões



Fonte: Elaborado pelo Observatório das Metrôpoles-Núcleo Natal- com dados do IBGE

1. Região Metropolitana de Natal: território e mudanças

A Região Metropolitana de Natal está inserida na região Leste Potiguar e corresponde a 87% de sua população. Foi institucionalmente definida por meio da Lei Estadual complementar número 152, de 16 de janeiro de 1997. Na sua origem, ela compreendia os municípios de Natal, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Ceará-Mirim, Macaíba e Extremoz. Posteriormente, a ela foram incorporados os municípios de Nísia Floresta e São José de Mipibu (Lei Estadual Complementar 221, de 2002), o município de Monte Alegre (Lei C. nº 315, de 30 de novembro de 2005) e o município de Vera Cruz (Lei C. no. 391, de 22 de julho de 2009). Hoje, a região compreende 10 municípios. A sua área abrange uma superfície de 2.819,11quilômetros quadrados, o que corresponde a 5,2% do território estadual. Sua população, segundo o Censo Demográfico de 2010, atingiu 1.351.004, que corresponde a 42,5% do total da população do Rio Grande do Norte (3.121.451 habitantes), compreendendo uma taxa de crescimento no período 2000 – 2010 de 1,85% ao ano, conforme apresentado no quadro e figura a seguir.

Quadro 1. Região Metropolitana de Natal: municípios, área e população (2010)

Municípios	Área (km ²)	População (2000)	População (2010)	Taxa Cresc. 2000-2010
Ceará Mirim	739,69	62424	68141	0,88
Extremoz	125,67	19572	24569	2,30
Macaíba	512,49	54883	69467	2,38
Monte Alegre	199,52	18874	20685	0,92
Natal	170,30	712317	803739	1,21
Nísia Floresta	306,05	19040	23784	2,25
Parnamirim	120,20	124690	202456	4,97
São Gonçalo do Amarante	251,31	69435	87668	2,36
São José de Mipibu	213,88	34912	39776	1,31
Vera Cruz	100,0	8522	10719	2,32
RMN	2.819,11	1124669	1351004	1,85

Fonte: IBGE: Censo Demográfico (2010)

Apesar de formalmente definida, a consolidação da Região Metropolitana de Natal ainda requer um amplo processo de integração e definição de políticas e ações integradas entre os seus municípios. Nela, observam-se processos de distribuição da atividade industrial, com atividades fabris nos municípios de Macaíba, Parnamirim e São Gonçalo do Amarante e também integrações a partir da atividade turística. Entretanto, na estrutura produtiva regional o peso recai nas atividades terciárias: comércio varejista e atacadista e pelas atividades de serviços – públicos e privados. Conforme demonstrado no quadro a seguir, há uma expressiva concentração de renda em Natal.

Quadro 02. Relacionamento do rendimento mensal Municipal/Regional

REGIÃO METROPOLITANA*	RENDIMENTO MÉDIO		CLASSIFICAÇÃO POR RENDA DOS MUNICÍPIOS
	R\$	S.M.	
CEARÁ-MIRIM	333,48	2,21	7º
EXTREMOZ	415,8	2,75	3º
MACAÍBA	316,19	2,09	8º
MONTE ALEGRE	264,06	1,75	9º
NATAL	919,1	6,09	1º
NÍSIA FLORESTA	370,14	2,45	4º
PARNAMIRIM	742,79	4,92	2º
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	343,92	2,28	5º
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	335,89	2,22	6º
MÉDIA DA RMN	449,04	2,97	-

Fonte: SEMURB – Natal e sua Região Metropolitana, 2006. Tabela elaborada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo – SEMURB, com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – Censo Demográfico (2000).

*Ausente a informação do município Vera Cruz.

Tem sido recorrente nos estudos sobre a dinâmica econômica do Rio Grande do Norte destacar o peso da Região Metropolitana de Natal na economia estadual – mais de 40% do PIB e do Valor Adicionado Bruto, apesar das dinâmicas decorrentes da exploração de petróleo, gás, sal e da cultura de frutas para exportação em outras regiões do estado. Na verdade, a RMN polariza importantes cadeias e arranjos produtivos representativos na produção do estado: além da dinamização da atividade de turismo e cadeias a ela associadas, destacam-se indústria da construção civil,

indústria de transformação, particularmente têxtil, confecções, alimentos e bebidas, comércio de varejo moderno, atividade pesqueira em produção industrial e, ainda, um diversificado complexo de serviços com oferta de unidades de educação e saúde, tanto público como privado, e comércio interno e externo.

No que se refere à dinâmica cadeia produtiva das atividades da construção civil e atividades imobiliárias, deve-se considerar que a sua origem remonta aos anos 1950, quando parte da riqueza do período pós-guerra foi direcionada para um nascente mercado de terras, com posterior dinamização do setor da construção civil já a partir da segunda metade dos anos 1970. Nas décadas subseqüentes, o setor se expandiu e é hoje um dos mais expressivos na economia local, em especial porque atrai parte importante do capital estrangeiro no estado.

A reconstituição do processo de dinamização do turismo requer o registro de um Projeto de Governo, de natureza estruturante, proposto no final dos anos 1970: o Projeto Via Costeira ou Parque das Dunas, cujo registro histórico se dá pela força aglutinadora de resistência e mobilização da sociedade. A proposta de dinamizar o turismo em Natal se deu, portanto, já na primeira metade da década de 1980, a partir de uma definição de governo que desenvolveu políticas específicas para tal fim. A prioridade concedida aos investimentos voltados para o turismo permitiu a implantação do Parque Hoteleiro da Via Costeira e expansão de atividades direcionadas ao Turismo por toda a cidade de Natal e suas proximidades: hotéis, pousadas, bares, restaurantes, agências receptoras, entre outros serviços. Ou seja, o projeto para o desenvolvimento do turismo se apóia nos aspectos de natureza ambiental e cultural da região, onde a principal atração consiste na exploração dos sistemas de dunas, lagoas e praias.

Em cidades com distritos industriais como Macaíba, São Gonçalo do Amarante e Parnamirim, a riqueza se realiza quase que totalmente fora, porque vai para Natal, ou mesmo o centro-sul do País. É fato, no entanto, que Natal concentra sobremaneira todas as atividades urbanas, bem como a riqueza produzida no conjunto do Polo. Ademais, entre Natal e os municípios de Parnamirim e São Gonçalo do Amarante confirmam-se intensos fluxos de movimentos pendulares decorrentes dos empreendimentos industriais e de serviços nos três municípios.

São Gonçalo do Amarante abriga um distrito industrial, na Rodovia RN-100, que é interligado a BR 406. O município também abrigará o novo aeroporto metropolitano, com área já designada, projeto em execução e pistas já construídas. Em 2005, a participação do município no PIB estadual passou para 6,4%. No município estão instaladas indústrias têxteis como a Coteminas, Capricórnio e Coats e, além delas terem aumentado sua produção, várias empresas menores, prestadoras de serviços, foram instaladas no entorno. Dados do IBGE (2004) mostram que o município abrigava 136 empresas, empregando aproximadamente 3,8 mil pessoas.

Parnamirim, anteriormente com função de dormitório, apresentou uma forte expansão urbana, passando a abrigar parcelas crescentes da classe média, processo já iniciado na década 1990 e que se intensifica na década atual, inclusive com a expansão dos condomínios horizontais fechados.

A apropriação diferenciada da riqueza produzida no espaço metropolitano resulta em índices diferenciados de desenvolvimento humano, também inserção diferenciada na classificação nacional, conforme demonstrado abaixo, no quadro 3, a seguir.

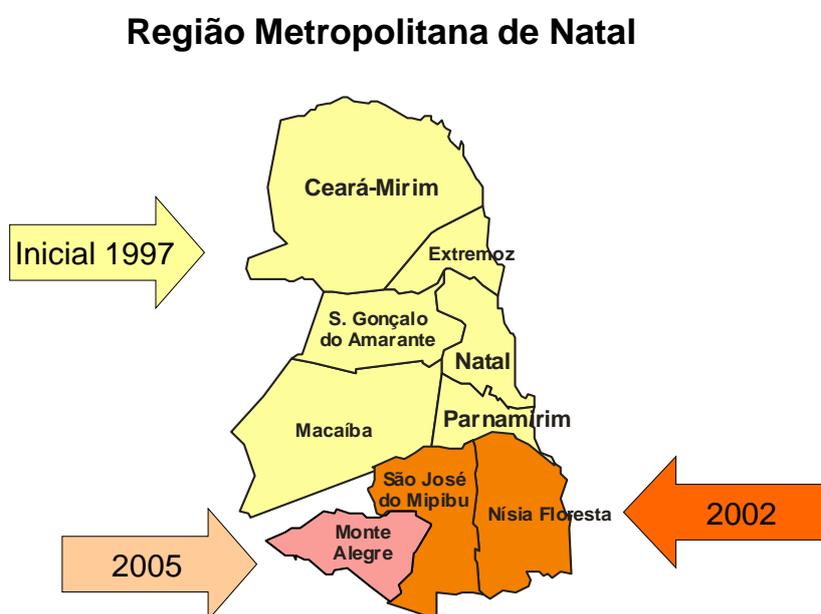
Quadro 03. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

MUNICÍPIOS	ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	TAXA BRUTA DE FREQ. ESCOLAR (%)	REND A PER CAPIT A MÉDI A (EM R\$ DE 2000)	ÍNDICE DE LONGEVIDADE (IDHM-L)	ÍNDICE DE EDUCAÇÃO (IDHM-E)	ÍNDICE DE RENDA (IDHM-R)	ÍNDICE DE DES. HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)	CLAS. NO ESTAD O	CLAS. NACIONAL
CEARÁ-MIRIM	65,32	68,74	79,34	101,55	0,672	0,723	0,544	0,646	52°	3.826°
EXTREMOZ	67,67	75,45	82,86	136,5	0,711	0,779	0,593	0,695	17°	3.080°
MACAÍBA	66,62	69,45	82,02	115,75	0,694	0,736	0,566	0,665	33°	3.533°
MONTE ALEGRE	70,59	61,66	78,23	79,92	0,760	0,672	0,504	0,645	55°	3.844°
NATAL	68,78	87,44	90,33	339,92	0,730	0,887	0,746	0,787	1°	874°
NÍSIA FLORESTA	65,44	72,14	80,81	122,36	0,674	0,75	0,575	0,666	32°	3.518°
PARNAMIRIM	68,27	85,9	85,13	263,01	0,721	0,756	0,703	0,76	2°	1.578°
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	69,1	76,41	81,65	116,40	0,735	0,782	0,567	0,694	18°	3.083°
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	68,59	67,67	85,91	102,42	0,726	0,737	0,549	0,671	31°	3.445°

Fonte: SEMURB – Natal e sua Região Metropolitana, 2006.

Para efeito deste trabalho e de modo a permitir sua comparação com os estudos já realizados pelo Observatório das Metrôpoles-Núcleo Natal (2009) tendo por base o censo 2000, excluimos da análise os dados de Vera Cruz, uma vez que esse município só foi incorporado a RMN em 2010. O mapa 2 mostra a RM tal como será apresentada neste trabalho.

Mapa 2 – Região Metropolitana de Natal – evolução



Fonte : Fonte: Elaborado pelo Observatório das Metrôpoles-Núcleo Natal (2009)

2. Crescimento e distribuição espacial da População

O estado do Rio Grande do Norte apresentou crescimento populacional no período 2000 – 2010 de 1,33% ao ano, crescimento esse um pouco menor do que o registrado na década anterior. Entre 1991 e 2000 o estado cresceu à taxa de 1,58 % ao ano.

Com relação às meso-regiões do Estado, o maior crescimento populacional ocorreu na região Leste, onde se situa a Região Metropolitana de Natal. Nesta

meso-região o crescimento foi de 1,77 % ao ano, entre 2000 e 2010. A meso-região Central, foi a que apresentou o menor crescimento da população, 0,58% ao ano no período 2000-2010.

Analisando o crescimento da região Leste de forma mais detalhada, percebe-se que este é mais forte na Região Metropolitana de Natal, com taxa de 1,85% ao ano.

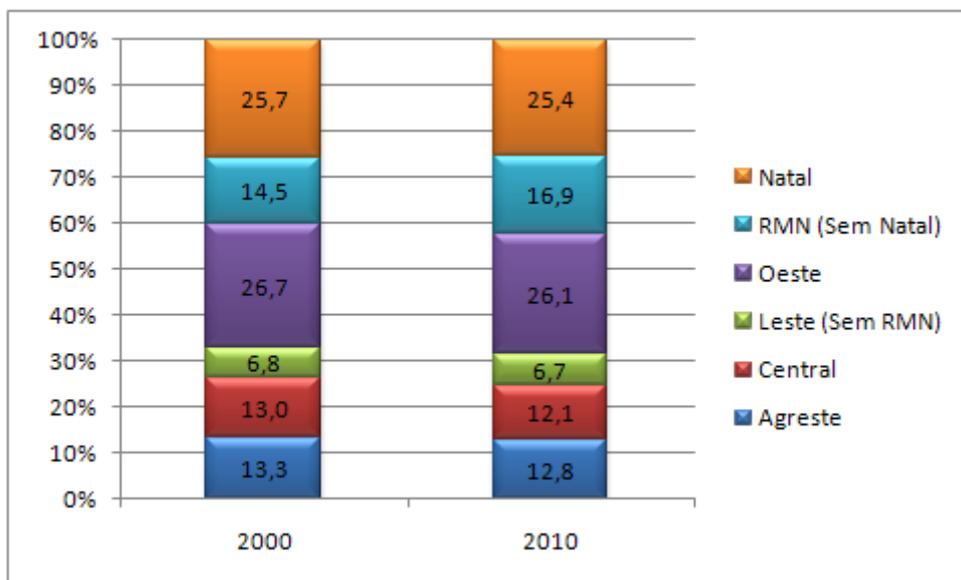
Tabela 1 – Taxa de crescimento populacional nos períodos 1991 – 2000 e 2000 – 2010 para Natal, Região Metropolitana, Meso-regiões e Rio Grande do Norte.

Regiões	1991-00	2000-10
Natal	1,81	1,21
RMN	2,65	1,85
RMN(Sem Natal)	4,31	2,88
Agreste	1,02	0,95
Central	0,6	0,58
Leste	2,49	1,77
Oeste	0,84	1,09
Total-RN	1,58	1,33

Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos Censos demográficos de 2000 e 2010 -IBGE

Esses resultados apontam para um processo de concentração populacional no estado do Rio Grande do Norte, em direção à Região Metropolitana de Natal. O gráfico a seguir mostra que a capital detém um quarto da população do Estado como um todo. A região metropolitana de Natal, em 2000, era responsável por 40,2% da população estadual e, esse número subiu para 42,3% em 2010. Essa concentração ocorre de tal forma que, cotejando os dois últimos censos demográficos, nenhuma outra região do Rio Grande do Norte aumentou sua participação relativa na distribuição populacional.

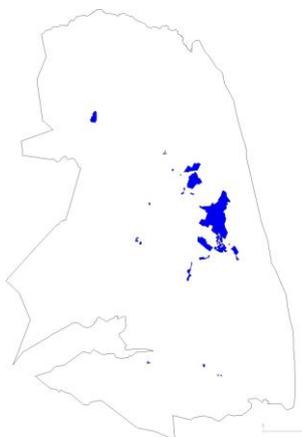
Gráfico 1 – População residente no Rio Grande do Norte nos anos 2000 e 2010, segundo meso-regiões, periferia da região metropolitana e capital.



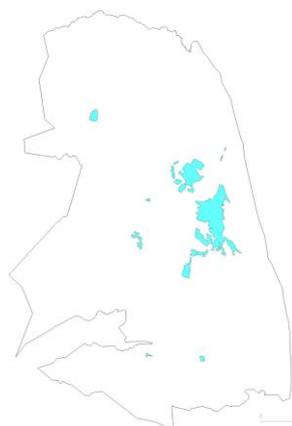
Fonte: Censos demográficos de 2000 e 2010 - IBGE

Por outro lado, quando o foco é especificamente a RMN, pode-se dizer que há uma desconcentração da população do município pólo, com maior crescimento demográfico na periferia. O conjunto dos municípios periféricos da RMN, cresceu, entre 2000 e 2010, 2,88% ao ano, mais que o dobro da taxa de crescimento do Rio Grande do Norte no período.

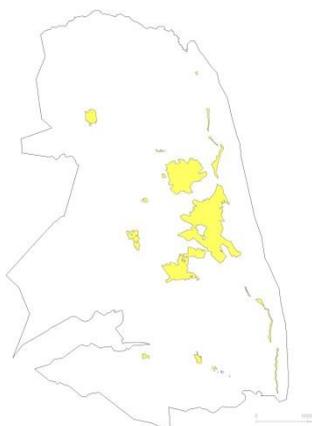
A seguir, nas figuras de 1 a 4, encontram-se a evolução recente da mancha urbana da Região Metropolitana de Natal. As imagens indicam tendência de crescimento na faixa litorânea, tanto ao norte quanto ao sul de Natal. Outra tendência importante é a consolidação da mancha urbana principal que ocorre a partir do crescimento de Natal em direção à Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba e Extremoz, ratificando o maior crescimento da periferia da RMN, configurando um “espraiamento” da população ao longo da região. Estudo realizado pelo Observatório das Metrôpoles - Núcleo Natal (2010) - apontou a importância da dinâmica imobiliária associada a atividade turística para essa conurbação pelo litoral.

Fig 1. Mancha Urbana de 1984

Fonte: UFRN-Núcleo RMNatal

Fig 2. Mancha Urbana de 1992

Fonte: UFRN-Núcleo RMNatal

Fig 3. Mancha Urbana de 2001

Fonte: UFRN-Núcleo RMNatal

Fig 4. Mancha Urbana de 2006

Fonte: UFRN-Núcleo RMNatal

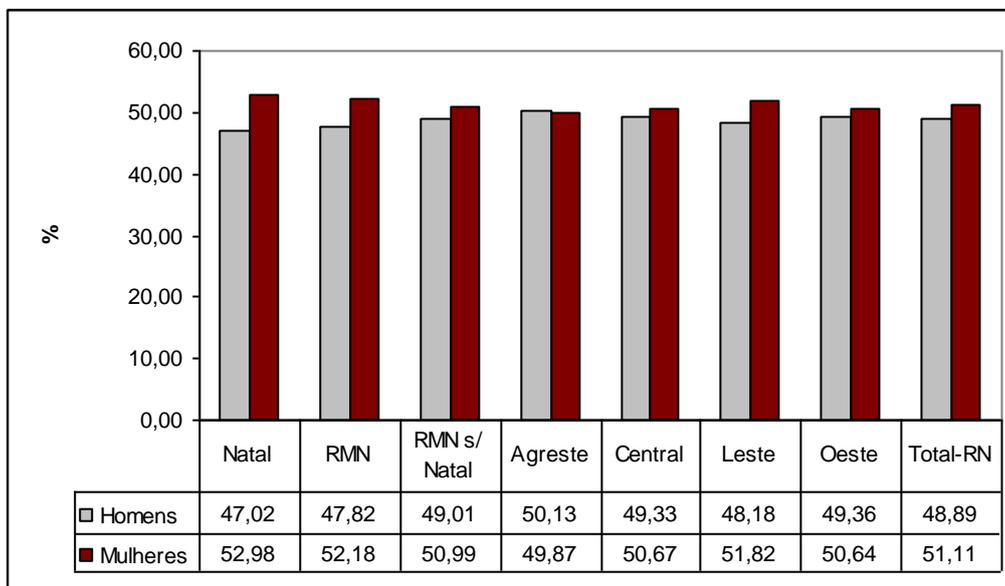
3. Perfil demográfico em 2010

A distribuição por sexo da população norte-riograndense em 2010 mostra equilíbrio entre homens e mulheres. No estado em geral, 48,89% são homens e 51,11% são mulheres. O maior diferencial entre os sexos ocorre na capital, Natal, onde 52,98% dos habitantes são do sexo feminino. Em apenas uma meso-região do estado há mais homens do que mulheres. Na região Agreste Potiguar, 50,13% dos habitantes são do sexo masculino. O cenário, portanto, é de que no interior do

estado, assim como na periferia metropolitana, há equiparação entre homens e mulheres. A maior diferença entre sexos ocorre na RMN em virtude do que ocorre no município de Natal.

Essa composição segundo o sexo, com maior diferencial pró-mulheres em Natal, pode ser reflexo de dois fenômenos: 1) maior atração de imigração feminina para o município de Natal. Os dados disponíveis do censo 2010 para migração ainda não estão disponíveis, mas com os dados do censo 2000 verifica-se que entre os imigrantes de Natal, que vieram de algum outro município da RMN, 18% eram empregados de serviços domésticos, que é uma ocupação mais freqüente entre mulheres. 2) Outro aspecto que cabe destacar é que a violência na RMN e, particularmente no município de Natal, praticamente dobrou em dez anos, entre 1998 e 2007, e os homicídios são muito mais frequentes entre os homens. Freire e Silva (2010) estimaram que, na RMN em 2007, o risco de um homem ser assassinado era 19,55 vezes maior que uma mulher vir a ser morta por homicídio.

Gráfico 2 – População residente por sexo no Rio Grande do Norte em 2010, segundo regiões selecionadas.



Fonte: Censos demográficos de 2000 e 2010 - IBGE

No que se refere a estrutura etária, um indicador muito usado pelos demógrafos para avaliar o estágio de envelhecimento de uma população é o índice de

idoso ou índice de envelhecimento. A partir do quociente entre a população com 65 anos e mais, e a população com menos de 15 anos, obtém-se uma relação entre idosos e jovens da área em estudo.

No Rio Grande do Norte o índice do idoso em 2010 foi de 27,86, o que significa que temos 27,86 idosos para cada 100 jovens com 14 anos ou menos. O município de Natal está bem acima da média do estado, com índice de envelhecimento igual a 32,37. Contudo, quando observa-se o entorno de Natal, verifica-se que os municípios periféricos da RMN possuem índices bem menores. Em toda a literatura sobre migração observa-se que o migrante é mais jovem do que a população não migrante, salvo exceções de movimentos migratórios mais específicos. Em geral, os movimentos migratórios tendem a rejuvenescer a população do local de destino e envelhecer o local de origem. No processo de “espraiamento” da mancha urbana da RMN parece que está ocorrendo esse fenômeno. A população que deixa Natal em direção ao seu entorno provavelmente tem um perfil mais jovem do que a população que permanece na capital. Além disso, pelo maior custo de vida, a começar pelo maior preço de imóveis, o imigrante em Natal deve ter um perfil etário de idade mais avançada do que o emigrante da capital, excetuando-se a imigração por trabalhos domésticos na capital.

Tabela 2 – Índice de Envelhecimento em 2000 e 2010 para Natal, Região Metropolitana, Meso-regiões e Rio Grande do Norte.

Área	Índice de envelhecimento	
	2000	2010
Agreste	21,78	31,86
Central	26,20	38,66
Leste	17,36	27,04
Oeste	21,63	32,18
RMN (Sem Natal)	14,94	22,16
RMN	17,59	27,76
Natal	19,44	32,37
Total - RN	20,27	27,86

Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos Censos demográficos de 2000 e 2010 -IBGE

O índice de envelhecimento da tabela acima mostra o envelhecimento experimentado por todo o estado na última década. Mesmo a região mais jovem do

estado, a periferia da RMN, o aumento deste índice foi considerável entre 2000 e 2010.

A idade média é outro indicador que reflete essa transição de estrutura etária da população. Entre 2000 e 2010 o Rio Grande do Norte aumentou em mais de três anos sua idade média.

Tabela 3 – Idade Média da população residente no Rio Grande do Norte, Natal, Região Metropolitana e Meso-regiões, em 2000 e 2010.

Área	Idade média	
	2000	2010
Agreste	27,28	30,39
Central	29,11	32,37
Leste	27,26	30,68
Oeste	28,10	31,35
RMN (Sem Natal)	26,07	29,46
RMN	27,51	30,98
Natal	28,32	31,99
Total - RN	27,73	31,02

Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos Censos demográficos de 2000 e 2010 -IBGE

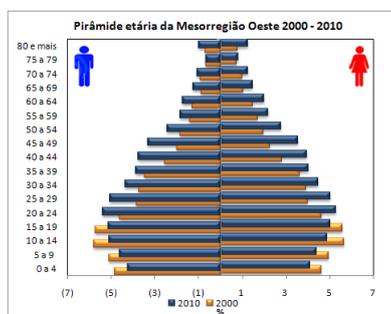
No que se refere à estrutura etária propriamente dita, as pirâmides etárias mostram que o Rio Grande do Norte segue a mesma tendência do Brasil como um todo, ou seja, população numerosa em idades jovens e medianas, redução acentuada da população infantil, sobretudo nos primeiros dois grupos etários e aumento da população de idades mais avançadas.

O ritmo das mudanças de estrutura etária aparenta-se homogêneo ao longo das regiões do estado. Nas figuras 5 a 8 encontram-se as pirâmides etárias das quatro meso-regiões do estado. A diferença a ser ressaltada está na pirâmide da meso-região agreste. A partir desta pirâmide, é possível inferir que o processo de transição demográfica, sobretudo a transição da fecundidade, nesta região foi mais tardio do que nas demais, uma vez que a população mais numerosa na região agreste está nos grupos etários de 10 a 14 e 15 a 19 anos. Nas demais regiões os grupos etários mais numerosos são: 20 a 24 e 25 a 29 anos. Contudo, cotejando as pirâmides etárias da região agreste entre os anos 2000 e 2010, observa-se que a fecundidade tem caído de

forma muito acentuada, pois a diferença nesses dois anos nos dois grupos etários iniciais é bem maior nesta região.

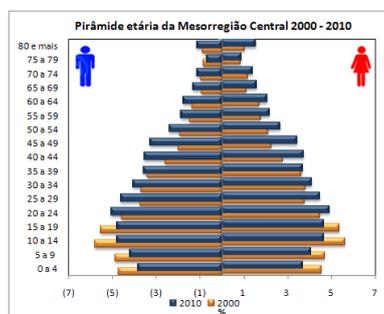
Para entender melhor essa diferença da meso-região agreste com relação ao restante do estado, é importante caracterizá-la. Esta região é composta de 22 pequenos municípios e, historicamente, é uma região que tem por base uma economia tradicional calcada na pequena produção familiar de alimentos. O principal produto da região é a farinha de mandioca que abastece não só o sertão mais também a urbanização do litoral. Sem base econômica integrada à dinâmica econômica do estado a região vive de transferências monetárias e da política social do governo.

Figura 5



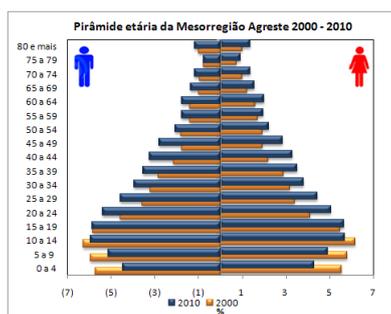
Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos Censos demográficos de 2000 e 2010 -IBGE

Figura 6



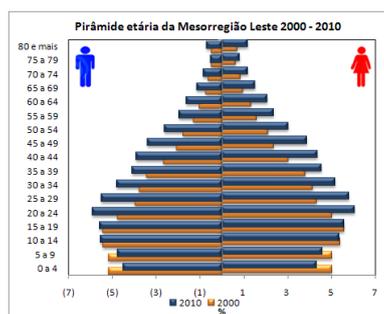
Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos Censos demográficos de 2000 e 2010 -IBGE

Figura 7



Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos Censos demográficos de 2000 e 2010 -IBGE

Figura 8



Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos Censos demográficos de 2000 e 2010 -IBGE

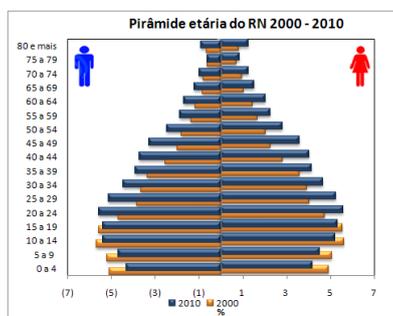
Das pirâmides a seguir, as três primeiras, Rio Grande do Norte em geral (fig 9); Região Metropolitana de Natal (fig 10) e Natal (fig 11), apresentam uma análise comparativa da estrutura etária entre os dois últimos censos, 2000 e 2010. Essas figuras seguem a mesma lógica das pirâmides etárias das meso-regiões. Na figura 11,

ressalte-se a baixa fecundidade do município de Natal, refletida na baixa participação relativa da população dos dois primeiros grupos etários, sobretudo em 2010.

A longevidade feminina fica evidente, sobretudo, em Natal e na RMN. A partir dos 55 anos, a população feminina tem peso bem maior que a masculina. Comparando esses grupos etários mais avançados nos dois censos em análise, praticamente todos as idades a partir dos 55 anos tiveram ganho de população acima da média.

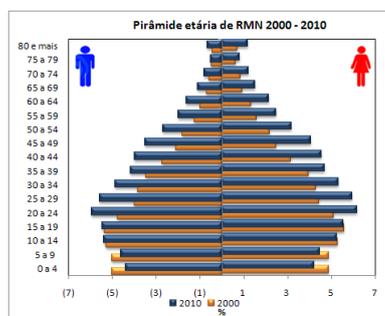
Na figura 12 encontramos uma comparação, para 2010, das estruturas etárias da Região Metropolitana de Natal: Natal, periferia e total da RMN. O município de Natal se sobressai nas idades mais avançadas, enquanto que na periferia da RMN, as maiores participações relativas ocorre na população das idades mais jovens.

Figura 9



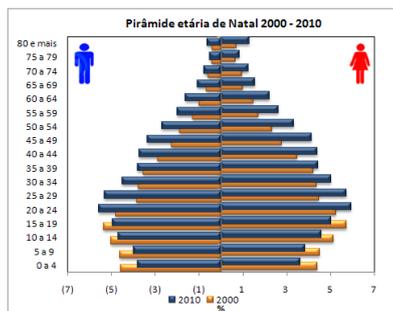
Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos Censos demográficos de 2000 e 2010 -IBGE

Figura 10



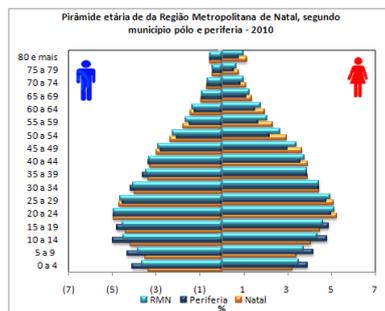
Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos Censos demográficos de 2000 e 2010 -IBGE

Figura 11



Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos Censos demográficos de 2000 e 2010 -IBGE

Figura 12



Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos Censos demográficos de 2000 e 2010 -IBGE

4. Considerações Finais

O censo de 2010 aponta para a continuidade da tendência de concentração populacional na Região Metropolitana de Natal. Os dados indicam que praticamente não houve desconcentração populacional no território Rio Grande do Norte; ao contrário, sugerem a continuidade do potencial de concentração de sua Região Metropolitana que se eleva de 40,2% em 2000 para 42,30% em 2010. Na divisão meso-regional, observa-se, também, que apenas na meso-região Leste Potiguar, onde se insere a RMN, a taxa de crescimento populacional 2000/2010 é mais alta que a do Rio Grande do Norte.

Os dados do Censo de 2010, associados a outros estudos realizados pelo Observatório das Metrôpoles- Núcleo Natal- indicam tendência de crescimento na faixa litorânea, tanto ao norte quanto ao sul de Natal. Outra tendência importante confirmada pelos dados censitários é a de consolidação da mancha urbana principal que ocorre a partir do crescimento de Natal em direção à Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba e Extremoz, ratificando o maior crescimento populacional na periferia da RMN, configurando um “espraçamento” da população ao longo da região. Abertos os dados da RMN considerando Natal e sua “periferia” observa-se que as taxas de crescimento populacional continuam mais elevadas na “periferia que no pólo metropolitano. Constata-se que a RMN continua aumentando populações em relação as demais meso-regiões potiguares.

5. Referências bibliográficas

CLEMENTINO, M.L.M; DANTAS, Eustógio e FERREIRA, A.L.A. **Turismo e Imobiliário nas Metrôpoles**. Rio de Janeiro, LetraCapital, 2010.

CLEMENTINO, M.L.M e PESSOA, Zoraide S.(Orgs.) **Natal, uma metrópole em formação**. São Paulo, EDUC, 2009.

CLEMENTINO, M.L.M. Rio Grande do Norte: novas dinâmicas, mesmas cidades. In: GONÇALVES, M. Flora; BRANDÃO, Carlos Antônio e GALVÃO, Antônio Carlos. **Regiões e cidades, cidades nas regiões**. São Paulo, UNESP. ANPUR, 2003. p.387-404

FREIRE, F.H.M.A e SILVA, L.E. Aspectos da Criminalidade Violenta em duas Regiões Metropolitanas do Nordeste: Natal e Recife. *In Anais do Seminário: Governança Urbana e Desenvolvimento Metropolitano*. Natal, 2010.